

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLITICA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SETOR DE CIENCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

JANICE COSTA DA SILVA FAURO

**PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM
PROJETO DE INTERVENÇÃO**

FOZ DO IGUAÇU

2016

JANICE COSTA DA SILVA FAURO

**PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM
PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Projeto de Intervenção apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para professores do ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância

Orientador: Profª MSc. Shirley Boller

FOZ DO IGUAÇU

2016

RESUMO

O objetivo deste projeto de intervenção foi promover ampla discussão sobre prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas, como alternativa para reduzir a evasão escolar. Os participantes do projeto foram alunos do 8º ano Ensino Fundamental. As etapas da intervenção ocorreram pelo meio de esclarecimentos sobre os problemas sociais causados pelo uso indevido das drogas, através de debates, leituras, palestras, teatro e vídeos. Os resultados demonstraram que juntos, em um grande grupo é possível com interação da comunidade escolar, professores, alunos e familiares, novas estratégias para o enfrentamento desse problema, através de ações que buscam desencadear mudanças com relação à compreensão sobre o uso das drogas e de práticas educativas. Espera-se que com esta intervenção aconteça a assimilação dos conteúdos propostos, visando à garantia de um aprendizado duradouro que se traduza em mudanças de atitudes, visando expansão dos conhecimentos e melhoria na saúde.

Palavras-chave: Prevenção; Evasão Escolar; Drogas.

ABSTRACT

The objective of this intervention project was to promote broad discussion on prevention of the use of licit and illicit drugs as an alternative to reduce truancy. Project participants were students from 8th grade elementary school. The steps of the intervention occurred by way of clarification of the social problems caused by the misuse of drugs, through discussions, readings, lectures, theater and videos. The results showed that together in a large group is possible with interaction of the school community, teachers, students and families, elaborate new strategies to deal with this problem, through actions that seek to trigger changes in relation to the understanding of the use of drugs and educational practices. It is hoped that with this intervention happen assimilation of the proposed content, aimed at ensuring a lasting learning that translates into changes in attitudes, aiming at expanding knowledge and improved health.

Keywords: Prevention; Student dropouts; Drugs

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 JUSTIFICATIVA	2
1.2 OBJETIVOS	2
1.2.1 Objetivo Geral	2
1.2.2 Objetivos específicos.....	2
2 REVISÃO DE LITERATURA	3
3 METODOLOGIA	6
3.1 PÚBLICO DA INTERVENÇÃO	6
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	6
3.2.1 Etapa 1 – Informação sobre drogas lícitas e ilícitas	7
3.2.2 Etapa 2 - Polêmica sobre o uso das drogas lícitas e ilícitas	7
3.2.3 Etapa 3 – Atividades.....	8
3.2.4 Etapa 4 – Vídeo.....	8
3.2.5 Etapa 5 – Palestra.....	8
3.3 ASPECTOS ÉTICOS	9
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	15
ANEXO	16

1 INTRODUÇÃO

O consumo de álcool, tabaco e de outras drogas agravam a falta de interesse pelos estudos e motiva alguns alunos do ensino fundamental, a se evadirem da escola. Por isso a necessidade de ações que possibilitem mostrar aos iniciantes e/ou usuários de drogas a buscar outros caminhos e oportunidades de viverem de forma digna e com saúde, distante do contato com drogas. Na tentativa de enfrentar o grave problema gerado, pelo consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas. A escola é uma das muitas instituições que buscam promover ações atuando de maneira preventiva. A prevenção consiste em esclarecer os jovens sobre o perigo ao consumir tais substâncias e dos possíveis tratamentos existentes. Buscam resgatar a saúde dos adolescentes que se tornaram dependente químico. Há um consenso entre os especialistas que a prevenção é a melhor forma de lidar com essa questão, assim, a escola vem sendo apontada como local primordial no combate efetivo e preventivo contra as drogas.

O objetivo do projeto de intervenção, portanto, é promover a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, a partir do conhecimento e da vivência de valores de liberdade, justiça, igualdade, tolerância, paz, solidariedade. A realização de um trabalho de sensibilização com a comunidade escolar em geral, é importante para esclarecer sobre os aspectos negativos causados pelo uso das diferentes drogas.

Cabe aos professores, o dever de fazer a diferença na vida dos alunos, ser a presença educativa e participar do processo “do despertar” coletivo para o conhecimento dos direitos humanos. Fazer com que os jovens tomem decisões conscientes do caminho escolhido, dos malefícios e dos riscos envolvidos no uso de drogas.

Considerando a importância das ações preventivas, este projeto de intervenção teve a seguinte questão norteadora: Como sensibilizar os educandos a dizerem não as drogas?

1.1 JUSTIFICATIVA

A relevância de aplicabilidade de um projeto de prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar justifica-se como tomada de decisão coletiva de todos os funcionários da escola como alternativa para evitar ou ao menos reduzir a evasão escolar que se constitui um dos principais problemas.

Os fatores que influenciam essa tomada de decisão são causados muitas vezes devido a desestrutura familiar e os problemas de desigualdades sociais, a escola se torna um lugar responsável por instruir além dos conhecimentos necessários, a compreensão, tolerância e respeito entre todas as pessoas independente de religião, cor ou gênero, promovendo assim a paz e a dignidade, excluindo atos de violência e desrespeito.

A escola tem um papel fundamental para despertar o potencial psico-afetivo e criativo do jovem e para levá-lo a efetuar opções conscientes e responsáveis pela sua saúde. A realidade na escola nos influencia a questionar e disseminar informações sobre drogas, principalmente pelo fato dos alunos admitirem serem fumantes e relatos constantes sobre festas particulares aonde a bebida alcoólica é o mais importante não podendo faltar.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Promover ampla discussão sobre prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas, como alternativa para reduzir a evasão escolar.

1.2.2 Objetivos específicos

- Esclarecer sobre os problemas sociais causados pelo tráfico e pela violência;
- Elencar sobre os princípios e valores em direitos humanos e trazer a discussão os valores cívicos e a Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Construir com professores, alunos e familiares novas estratégias para o enfrentamento desse problema, através de ações que buscam desencadear mudanças com relação à compreensão sobre o uso das drogas e de práticas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O consumo de drogas não é algo recente, que ocorre apenas em nossos dias, ele muito antigo, embora em épocas remotas era usado como medicamento, portanto faremos um breve relato histórico mostrando o uso de entorpecentes desde a Pré-história até os dias atuais (COSTA, 2014).

De acordo com Benevides (2000), portanto, na Pré-história, o ser humano já fazia uso de substâncias que alteravam o sistema nervoso, os membros de diferentes culturas utilizavam plantas e substâncias de origem animal com finalidades terapêuticas, espirituais e de diversão. Esse uso não era indiscriminado, na maioria das vezes havia restrições de idade, gênero e classe social. Conforme o contexto social em que estava inserido, o uso de drogas tinha conotações diferenciadas. Assim, a droga assume distintos significados em diferentes ocasiões (BENEVIDES, 2000, p.02).

Na Idade Média, o uso de drogas foi visto como ameaça à sociedade, quando o clero considerou o uso relacionado com bruxarias, portanto era pecaminoso. Um exemplo, é o uso do ópio, produzido da seiva da papoula, é usado a mais de 5 mil anos e no século XIX era considerado uma dávida divina para aliviar mazelas do ser humano, principalmente a dor.

A maconha tem sua origem na China à mais de 4 mil a.C., espalhou-se pelo mundo e tem grande variedade de funções, por exemplo, suas fibras eram utilizadas para fazer cordas e tecidos usados em navegação, além de ser usada como medicamento para tratamentos oftalmológicos, contra febre, insônia, tosse seca e disenteria. Além é claro, foi usada para fins espirituais. Por ser uma substância que altera a consciência, provocando o relaxamento e devaneios, foi e continua sendo procurada para diversão.

O álcool é outra droga muito antiga, data de 2200 a. C., segundo MACRAE (2003, p.32), há documentos que diz: “15% dos 800 diferentes medicamentos egípcios antigos incluíam cervejas ou vinho em sua composição”.

O Livro Sagrado, a Bíblia, em várias passagens faz referência ao uso do vinho. O uso de psicoativos tem sido utilizado para propósitos espirituais, conforme MACRAE (2003, p.32): “Nos contextos religiosos costuma-se encontrar regras bastante rígidas a respeito de quem, como e para que, se poderia fazer esse tipo de uso”.

Apesar do uso dessas substâncias não há registros sobre a dependência delas.

Para os islâmicos há uma maior tolerância em relação ao uso de drogas, embora o Corão, livro sagrado, proíba o uso de álcool.

Algumas populações indígenas da América utilizavam para fins espirituais, terapêuticos ou de diversão. No Brasil alguns grupos indígenas e religiões afro-brasileiras do Nordeste realizam cerimônias em que consomem bebidas feitas de raízes de árvores da região.

Em 2006 o uso de *ayahuasca* foi oficialmente regulamentado para rituais de religiões como o Santo Daime, a Barquinha e a União do Vegetal, religiões estas com fortes componentes indígenas, católicos, esotéricos e africanos.

No século XIX, várias substâncias foram isoladas e utilizadas como anestésicos e medicamentos.

Nos Estados Unidos da América, o uso e abuso de drogas com implicações para a saúde passou a ser concebido com questão racial e social.

Nos anos de 1961 e 1971 praticamente com todos os países do mundo foram assinados: a Convenção Única de Viena e o Convênio Sobre Substâncias Psicotrópicas, respectivamente. Cujo objetivo era resolver os problemas apresentados pela produção, comércio e uso de drogas, erradicando e proibindo em curto ou médio prazo.

No Brasil as primeiras leis estavam relacionadas à vícios geralmente de jovens brancos das classes altas em locais de Boemia, como bares e bordéis. Por volta de 1930, o Presidente da República Getúlio Vargas viu a necessidade de controlar com mais rigidez e acrescentou a maconha à lista das substâncias proibidas.

Em 2006 foi sancionada a Lei nº 11.343/2006 a qual focaliza medidas de prevenção ao uso de drogas e a reinserção social de usuários.

Assim, no século XX, questões como álcool e drogas começaram a preocupar, pois as leis proíbem, mas falta preparo para as pessoas que atendem a estas questões.

O combate ao uso de drogas e sua prevenção, cada vez mais está se intensificando em nossa sociedade, aliás, vários órgãos e instituições, todos com o mesmo propósito, de combater de forma eficaz um vício, que contamina e destrói a sociedade.

O combate ao uso de drogas deve ser sutil, o usuário, não pode ser tratado e punido como o traficante, já que as condições que o levaram ao contato com as drogas, diferem muito com o propósito do traficante.

O ECA (1990) considera o adolescente uma "condição peculiar de pessoa em desenvolvimento". Essa condição inclui o direito à educação, à busca de identidade, crenças, valores, um lugar no social. Sendo considerado sua exposição e convivência com as drogas um desafio que ele tem que enfrentar, e dependendo de sua condição se torna muito difícil, o uso de drogas tende a surgir como um meio de suprir faltas, fragilidades, traduzido como a insatisfação pela vida, cabendo assim aos pais e a sociedade em geral oferecer outras formas de distração, prazer e satisfação como educação, trabalho e esporte, e principalmente não ignorar os meios que o levaram a essa condição.

As drogas podem ser consideradas como um inimigo íntimo, não só dos indivíduos envolvidos com o consumo, mas de todos nós, que de uma forma ou de outra nos tornemos vítimas das conseqüências desse consumo.

Através da educação aprendemos a ser cidadãos tanto de direitos como de deveres, que somos capazes de tornar a realidade, esquecendo do individual e enaltecendo os interesses coletivos.

3 METODOLOGIA

Inserir assuntos como prevenção do uso de drogas, racismo, direitos humanos, sexismo no dia a dia escolar, é tarefa que deve começar pela equipe multiprofissional (professores, psicólogos, pedagogos e direção). Utilizar-se dos mais diversos recursos – informacionais, dramáticos, impressos, literários – para capacitar os personagens que serão os formadores de opinião para os alunos e entorno escolar. Assuntos que estão presentes no cotidiano, mas que não são discutidos, impossibilitando a correta construção e internalização pelos personagens envolvidos.

3.1 PÚBLICO DA INTERVENÇÃO

Foi realizado o trabalho de intervenção com os alunos do Ensino Fundamental, 8º ano do período matutino no Colégio Estadual Nestor Victor dos Santos do município de São Miguel Do Iguaçu. Em turma com número considerável de 38 alunos, com faixa etária média de 12 a 13 anos, maioria do sexo masculino.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um projeto de intervenção que utilizou a dialética de Zenão de Eléia que baseia-se na concepção do homem como um ser ativo e de conhecimento, de relações, assim, entende que o conhecimento não é depositado, transferido de professor para o aluno (concepção tradicional), nem é inventado (concepção espontaneísta), mas é edificado pelo indivíduo na sua relação com os outros e com o ambiente onde vive. O conteúdo precisa ser trabalhado, pensado, refletido, recriado pelos alunos, para que este se transforme em conhecimento, sem que isto aconteça, o aluno não aprende, podendo, em alguns casos, apresentar o comportamento condicionado (VASCONCELLOS, 1991).

Seguindo a visão desta metodologia, utilizamos a aprendizagem colaborativa, fazendo grupos de alunos para desenvolver o trabalho com os alunos do Ensino Fundamental, 8ºano, do Colégio Estadual Nestor Victor dos Santos, a interação facilita a colaboração e a aprendizagem, tanto em níveis de resultados, objetivos, participação efetiva de todos, procurando rentabilizar as competências individuais, o

conhecimento, a inteligência, a capacidade de trabalho, o esforço e as sugestões de cada um – e também as competências em grupo, apresentando características de um processo, definindo metas e etapas (MEDEIROS, 2006).

Como todo processo é realizado através do envolvimento de todos, educador, educando, e entorno escolar são sujeitos ativos do processo de construção deste conhecimento, aprendendo mutuamente por meio de sucessivas aproximações e reflexões sobre ensino de direitos humanos e uso indevido de drogas.

Artigos, filmes e matérias publicadas em jornais, internet e até mesmo vivência dos alunos foram importantes para enriquecer o diálogo, as discussões sobre direitos humanos e as drogas no meio estudantil, já que neste momento será desenvolvido o processo de construção do conhecimento em sala de aula. Com o objetivo de facilitar a compreensão do caminho metodológico adotado, o projeto foi dividido em etapas, descritas a seguir:

3.2.1 Etapa 1 – Informação sobre drogas lícitas e ilícitas

A primeira ação a ser executada foi à aplicação de questionário (ANEXO1) aos alunos, através da abordagem qualitativa para captar a visão que os alunos possuem sobre o tema abordado, perguntas simples, um recurso capaz de informar, promover a reflexão e estimular o debate acerca de situações cotidianas, essencial à prática pedagógica efetiva, uma vez que propicia a interlocução e a aprendizagem.

Para o desenvolvimento do plano, alunos, professores e toda a comunidade escolar devem estar envolvidos para que haja senso comum sobre o tema abordado.

Depois da tabulação dos dados, foi realizado a dimensão e o mapeamento de como as drogas interferem no dia a dia, possibilitando apresentar aos pais e comunidade escolar o resultado da pesquisa. Foram necessárias quatro aulas para desenvolver essa esta etapa.

3.2.2 Etapa 2 - Polêmica sobre o uso das drogas lícitas e ilícitas

Para enriquecer e impactar o assunto os alunos assistiram o filme com uma hora e trinta minutos de duração: *Christiane F..., 13 anos, drogada e prostituída*, que traz à tona a polêmica sobre o uso das drogas lícitas e ilícitas. Depois da

apresentação, os alunos fizeram um trabalho, em grupos de 4 a 5 pessoas, mesclando assuntos relacionados ao filme e coisas do cotidiano. Após a apresentação, foi aberta discussão entre os alunos, para falar sobre o uso de drogas e em quais situações os direitos humanos foram violados, e se em algum momento houve o uso deles.

3.2.3 Etapa 3 – Atividades

Os grupos organizaram-se para apresentar peças teatrais que realizaram durante as discussões e conversas para a comunidade escolar, através de reuniões com pais e equipe multiprofissional (professores, diretores, pedagogos,), abordaram os temas propostos, depois que assistiram ao filme, *O bicho de sete cabeças*, que traz a história de uma família que interna o filho em um hospital psiquiátrico, porque era usuário de drogas.

Depois de a comunidade escolar assistir à apresentação do teatro, foi realizado reflexão para reforçar a importância da participação da família na vida do aluno, de mantê-los afastados da drogadição e destacar os valores dos direitos humanos no cotidiano familiar e prevenção ao uso das drogas. Serão utilizadas três aulas para realização desta atividade.

3.2.4 Etapa 4 – Vídeo

Os filmes *Paraísos artificiais* e *Maria Cheia de Graça*, (Uma hora de duração) foi apresentados para os alunos e discussão foi aberta para que interagissem e desenvolvem se pensamentos reflexivos.

3.2.5 Etapa 5 – Palestra

Em um segundo momento um palestrante (Funcionário público da área da saúde) com conhecimento sobre os temas abordados realizou uma roda de conversa, trazendo ao grupo, a liberdade para que todos possam expor seus pensamentos e fortalecer a importância da vivência longe das drogas.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS

Os aspectos éticos foram respeitados conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Para a realização do questionário aos alunos, termo de consentimento informado (anexo 2) foram apresentado aos pais e/ou responsável pelos alunos, já que várias perguntas realizadas para que pudéssemos ampliar a visão indeterminada e fragmentada da realidade, para transformar no resultado da integração da comunidade, finalizando em novas formas de ação, além de proporcionar oportunidade de refletir sobre seus comportamentos e sobre as opções de vida, buscando identificar os caminhos para uma vida mais saudável.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo central do projeto foi esclarecer e tratar da difusão de conhecimentos sobre drogas. Compreender seus efeitos prejudiciais, que muitas vezes tornam-se danos irreversíveis nas pessoas usuárias, quando usado abusivamente, ou seja, em excesso. Contudo buscou-se através do trabalho de prevenção, por meio da conscientização, ou seja, para que os alunos do ensino fundamental aprendam a dizer não as drogas. Sensibilizá-los para a participação direta nas atividades de prevenção ao uso indevido de drogas.

É importante assinalar que o combate não se limitará às drogas ilícitas, como maconha, crack, pasta-base de cocaína e congêneres, mas também o uso abusivo do álcool.

Perante os dados obtidos constatou-se que o uso de drogas atinge alunos do colégio, muitos se sentem retraídos e despreparados para assumir em público ou mesmo expor para os professores sobre o consumo de drogas como, maconha, cocaína, cigarro e bebidas alcoólicas, outros para fazer parte de determinados grupos de amigos acabam aderindo ao consumo de bebidas alcoólicas, principalmente nos fins de semana.

Durante a etapa 1 – Informação sobre drogas lícitas e ilícitas - foram esclarecidas aos alunos que as drogas lícitas são aquelas legalizadas, produzidas e comercializadas livremente e que são aceitas pela sociedade. Os dois principais exemplos de drogas lícitas são o cigarro e o álcool. Já a cocaína, a maconha, o crack, a heroína, etc., são drogas ilícitas, ou seja, são drogas cuja comercialização é proibida pela legislação. Além disso, as mesmas não são socialmente aceitas (CAVALCANTE, 2009).

A seguir foi feita a análise e descrição das respostas dadas pelos alunos no questionário aplicado como primeira ferramenta para melhor os conhecer. Dentre as questões, está: Que atividade mais gosta de realizar em momentos de lazer? As respostas mais citadas foram: praticar esportes, dormir, conversar com grupos de amigos, usar o celular, pescar, assistir TV, escutar música e jogar videogame. Analisa-se como positiva às respostas obtidas sobre as atividades físicas, ou seja, 95% dos educando praticam alguma atividade física, 5% dos entrevistados não responderam. Sobre a questão, você já experimentou algum tipo de entorpecente? Nessa questão 89% dos alunos responderam que nunca usaram e não sentem

vontade de experimentar. Já 11% dos alunos responderam que já experimentaram, e além desse também já consumiram outras, as drogas citadas foram: maconha, cocaína, LSD e êxtase. Esses dados levam a escola a analisar a ocorrência de uso de drogas, por isso necessita-se oferecer ao aluno o respaldo necessário. É importante identificar o grau de envolvimento do adolescente com as drogas, a fim de avaliar o tipo de consumo (uso, abuso, dependência) e as situações de risco relativas ao contexto em que ocorre. O preparo é necessário, pois abordagens negativas, autoritárias ou proibitivas, mesmo que bem intencionadas, podem trazer resultados negativos.

A questão do envolvimento de pessoas com álcool e outras drogas vai além da simples busca dos efeitos dessas substâncias. Diversas causas para o uso de drogas podem ser consideradas: a disponibilidade dessas substâncias, a imagem ou as ideias que as pessoas fazem a respeito das drogas, características de personalidade, uso de substâncias por familiares ou amigos (OLIVEIRA, 2012).

Em análise a questão: você costuma ingerir bebida alcoólica? Dos educandos que responderam ao questionário, 66% não consomem esses tipos de bebida, 34% diz consumir bebidas alcoólicas, principalmente nos finais de semana, dentre a mais citada pode-se destacar a cerveja seguida de whisky e tekila. Sobre a sensação posterior ao uso de bebida alcoólica pode se destacar a sensação de alegria. Na questão: você conhece alguém da escola que usa drogas? 47% dos alunos disseram não, já os demais afirmam conhecer, somam um percentual de 53%. Dentre as drogas mais citadas destacam-se a maconha e o álcool. Estudos demonstram o crescimento alarmante do uso de drogas entre os adolescentes e jovens, de modo que este se desvela enquanto um importante problema social. Sobre os malefícios quanto ao uso de drogas, 74% dos alunos consideram que as bebidas podem causar dependência e que o álcool pode modificar o comportamento do indivíduo, bem como causar algum problema de má conduta. Dos demais 26%, consideram que o álcool não causa problema nenhum. Diante desse pensamento é possível perceber que é necessário muito mais do que proibir, e sim buscar alternativas plausíveis para o combate, visando ações eficazes que envolvam a sociedade nos seus mais variados seguimentos, uma vez que cada um tem sua parcela de responsabilidade, afinal os danos causados afetam toda a população.

Quanto à participação da comunidade escolar, notou-se o máximo de empenho quanto ao assunto drogas, espera-se que através das leituras e relatos se aprenda métodos mais eficazes e que incentive a conhecer e a diminuir o problema que enfrentamos diariamente como: agressividade dos alunos falta de interesse em aprender o conhecimento científico a evasão e a repetência. Sendo que tudo isso que se apresenta e vivemos cotidianamente em nosso trabalho é real e temos noção que o problema vai muito além.

Os professores e a comunidade escolar, buscam estratégias preventivas com vista à redução dos índices do abuso de drogas por adolescentes , contudo é necessário identificar quais fatores levam ao consumo de drogas, porque sabe-se que o problema do uso indevido é sério e importante, isso deixa claro nas respostas dos alunos, e incluímos apoio e contado constantemente com todos os envolvidos no processo educacional e buscamos desenvolver nosso trabalho de forma habilidosa e satisfatória em relação ao educando e aos pais que confiam na missão da escola. Com o uso abusivo, e dependente de drogas, pretende-se através desses fatores negativos, capacitar os professores para observar, ter compaixão e entender essa situação, saber tratar sem preconceito e com acolhimento. Na escola é possível 15 identificar o problema, compreender e prevenir, sendo essencial ter conhecimento científico e não somente uma opinião sobre a questão.

Sendo assim, percebemos que, os conhecidos fatores de risco relacionados ao uso de drogas, podem ser maiores para determinadas pessoas, por causa de suas condições de vida, e o despreparo que alguns apresentam e os torna mais inclinados ao uso de drogas: - Pessoas sem o mínimo de informações a respeito das conseqüências do uso das drogas e seus efeitos; - Indivíduos carentes, insatisfeitos com a qualidade de vida que possuem; - Com problemas psicológicos, familiares, sociais, e aquelas com fácil acesso a drogas. Mesmo assim não podemos desconsiderar que o consumo de drogas, também esta relacionado com a influência do meio, da idade e da procura pela solução imediata para as frustrações pessoais. O desenvolvimento desse trabalho resultou em uma participação maior que o esperado em relação aos alunos e demais Professores e funcionários do Colégio, e essa efetiva participação, possibilitou uma maior interação e troca de informações sobre o assunto. Colaborando para ajudar os maiores interessados que são nossos alunos, que além de ter sido estimulado a conscientização sobre a prevenção, nos mostrou uma nova visão e entendimento de novos conceitos, nos levando a

trabalhar também com outros fatores como a qualidade de vida, integridade física e social, que se tornariam muito difícil de obter com o vício e uso de drogas

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infelizmente as drogas fazem parte da realidade social de nossos educandos muito mais cedo e com muito mais incidência que possamos imaginar. Os objetivos propostos no projeto de intervenção foram alcançados, pois, para solidificar ainda mais, o propósito do plano de intervenção, foi discutido com a comunidade escolar que a prevenção do uso de drogas não pode ser reduzida a um conteúdo programático, mas sim, envolver todos os professores e todas as disciplinas, tornando assim, interdisciplinar e transversal, já que os projetos político-pedagógicos das escolas entendem que ela teria uma função social importante: construir um modelo de sociedade que enseje a participação dos personagens na produção da sua existência, como sujeitos de direitos, ativos na realidade que se edifica historicamente.

Assim sendo, o impacto que a ação pedagógica da interdisciplinaridade, indica para a construção de uma escola participativa, que origina da formação do sujeito social, em articular saber, conhecimento e vivência benéfica e satisfatória. O papel do professor é vital para o avanço construtivo do aluno, porque somente ele é capaz de verificar necessidades do aluno e o que a educação pode proporcionar ao mesmo, e a sua interdisciplinaridade pode envolver e instigar o aluno a mudanças na busca do saber, proporcionando um movimento ininterrupto, iniciando ou reconstituindo outros pontos para a discussão.

Saber conviver com a diversidade e promover projetos que visam à prevenção, não é uma tarefa fácil, mas não impossível, basta ter clareza do assunto e amor ao próximo, porque nos desafia a questionar continuamente nossos valores, a rever disposições e a agregar novas crenças àquelas já existentes e muitas vezes estagnadas dentro de nós

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente : lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p.

LIBÂNEO, J.C. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL – Lei n°. 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do senado, 1995.

BENEVIDES, Maria Vitória. **A Cidadania Ativa**. São Paulo: Ática, 1991

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Resolução 217 A(III) da Assembleia Geral das Nações Unidas. 10 de dezembro de 1948.

Disponível em:< <http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/MDSA-AEC.pdf>
Acesso em junho de 2014.

CAVALCANTE, Antônio Mourão. **Drogas, esse barato sai caro: os caminhos da prevenção**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 2009.

COSTA, Ileno Izídio da. O SUJEITO, OS CONTEXTOS E A ABORDAGEM PSICOSSOCIAL NO USO DROGA. In: Curso de Prevenção dos Problemas Relacionados ao uso de Drogas – 6ª edição – 2014. Disponível em: Acesso: Junho 2015.

MACRAE, Edward. A HISTÓRIA E OS CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS DO USO DE DROGAS. 2003. In: Curso de Prevenção dos Problemas Relacionados ao uso de Drogas – 6ª edição – 2014. Disponível em: Acesso: Junho 2015.

MEDEIROS, Cristalvalter. Drogas na Adolescência: um olhar educativo. João Pessoa:CEFET-PB, 2006.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 116.

OLIVEIRA, Claudete J. de. **O enfrentamento da dependência do álcool e outras drogas pelo estado brasileiro**. IN: BRAVO, Maria Inês Souza [et al] (orgs). Saúde e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2012.

VASCONCELLOS, C.S. Metodologia Dialética-Libertadora de Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo, Libertad, 1991.

ANEXO

INFORMAÇÕES

As perguntas deste questionário têm dois objetivos principais: conhecer os dados culturais e conhecer algumas de suas opiniões sobre assuntos gerais relacionado a uso de drogas. Portanto, leia com atenção todas as informações do questionário antes de responder às questões.

Procedimentos para o preenchimento do questionário - todas as questões visam apenas à coleta de informações ou de opiniões. Não há respostas certas ou erradas. Portanto, por favor, não deixe nenhuma questão sem resposta.

É de fundamental importância sua atenção a todas as questões.

Questionário:

1. Idade:
2. Sexo () feminino () masculino
3. Que atividade mais gosta de realizar em momentos de lazer?
4. Sempre morou em São Miguel do Iguaçu?
5. Você pratica alguma atividade física?
6. Você já experimentou algum tipo de entorpecente?
7. Você costuma ingerir bebidas alcoólicas?
8. Quando você ingere bebida alcoólica, o que sente?
9. Você conhece alguém da escola que usa drogas?
10. Quando você está triste ou deprimido, costuma ingerir bebida alcoólica?
11. Você acha que a bebida pode causar dependência?
12. Você acredita que o álcool pode modificar o comportamento do indivíduo e trazer alguns problemas como: má conduta?